

Texto para as questões 1 a 5.

CHUVA DEIXA PARTE DE SÃO PAULO EM ESTADO DE ATENÇÃO

Ricardo Valota – Agência Estado

SÃO PAULO – As regiões sul e sudeste da capital paulista, além da Marginal do Pinheiros, entraram em estado de atenção, às 18h45, por causa da forte chuva, segundo o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE). Segundo a Companhia de Engenharia do Tráfego (CET), até às 19h15 não havia registro de pontos de alagamentos intransitáveis.

A chuva veio em razão das áreas de instabilidade formadas pelo calor e pela umidade vinda do oceano. Pancadas de chuvas atingem os bairros do Ipiranga, Vila Mariana, Saúde e Santo Amaro. Elas devem ter curta duração e perder a força na próxima hora, mas há chance de alagamentos, segundo o CGE. Chuvas de forte a moderada também atingem a região leste da Grande São Paulo, sobretudo as cidades de Suzano e Ferraz de Vasconcelos.

[HTTP://www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

1. No trecho “**Elas** devem ter...” (linha 8) a palavra destacada substitui o termo
(A) alagamentos. (B) cidades. (C) chuvas.
(D) companhias. (E) regiões.
2. Em “**segundo** o Centro de Gerenciamento...” (linha 3) a conjunção estabelece relação de
(A) causa. (B) conformidade. (C) finalidade.
(D) sequência. (E) tempo.
3. Conforme se lê no texto, as regiões que entraram em estado de atenção devido à ameaça de forte chuva foram
(A) centro e sudeste. (B) leste e norte. (C) nordeste e leste.
(D) norte e noroeste. (E) sul e sudeste.
4. Quanto ao gênero, esse texto é classificado como
(A) artigo. (B) aviso. (C) conto. (D) informativo. (E) notícia.
5. A finalidade desse texto é
(A) avisar moradores para saírem de suas casas.
(B) descrever as consequências de temporais.
(C) ensinar como se proteger de alagamentos.
(D) informar sobre a chegada de chuvas fortes.
(E) pedir ajuda às que não receberem chuvas.

Leia o texto e responda as questões 6 a 8.

(...)

Defendo a ideia que deveria haver porte de celular como há porte de arma, e não só para evitar – está bem – dificultar um pouco – que caia na mão dos bandidos. Acho que o celular se juntará ao cigarro como um divisor da humanidade. Com o cigarro pegamos o câncer dos outros, com o celular somos atacados pela intimidade dos outros, sem qualquer possibilidade de defesa. Você fica indeciso entre dois impulsos, o de sair de perto para não ouvir mais detalhes sobre o furúnculo da fulana e chegar mais perto para ouvir os dois lados da conversa e ter, pelo menos, o consolo da bisbilhotice total. Em geral não pode fazer nem uma coisa nem outra. Fica ali, semi-imerso na vida de outro e fingindo ser surdo. Uma agravante é que as pessoas parecem adquirir, junto com o celular, uma desinibição de penitentes. Dizem tudo com furor confessional e para serem ouvidas no céu. Cresce uma rejeição ao celular parecida com a que o cigarro provoca nos não-fumantes e logo haverá a segregação, setores só para os com-celular e avisos oficiais de que o celular pode causar problemas de saúde para quem usa, como a defenestração. Mas, desconfio que, do jeito que vai, nós, os sem-celular, é que acabaremos discriminados, reunidos em pequenos oásis de silêncio e recato, enquanto todos à nossa volta se comunicam o tempo todo sem parar.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. In: S. Paulo, 18. set. 2002

6. A tese defendida nesse texto pelo autor é a de que

- (A) as pessoas devem ser mais discretas ao atender ligações telefônicas em público.
- (B) o maior problema social é a desinibição dos penitentes usuários do cigarro.
- (C) o uso de aparelho celular, assim como o cigarro, causa problemas de saúde nas pessoas.
- (D) quem fala no celular em público não deve se sentir ofendido com a bisbilhotice alheia.
- (E) todos os usuários de aparelho celular devem ser isolados dos não-usuários.

7. O principal argumento do autor para defender sua tese é a

- (A) curiosidade gerada em quem escuta uma conversa telefônica.
- (B) discriminação das pessoas que não resistem a muito silêncio.
- (C) falta de discrição de quem expõe sua intimidade aos outros.
- (D) quantidade de assaltos nas ruas para tomar aparelhos celular.
- (E) segregação em setores dos com-celular e dos sem-celular.

8. Quanto ao gênero, esse texto é classificado como

- (A) uma crônica.
- (B) uma carta.
- (C) um conto.
- (D) um diário.
- (E) um informativo.

Texto para as questões 9 a 12.

ATRAÇÃO DO MUNDO

(...) Nesses anos de mocidade a que me estou referindo, a política era, de certo, para mim, uma forte excitação. Em qualquer cena do mundo o lance político interessava-me, prendia-me, agitava-me; por isso mesmo, eu não era, nunca fui, o que se chama verdadeiramente um político, um espírito capaz de viver na pequena política e de dar aí o que tem de melhor. Em minha vida vivi muito da Política, com P grande, isto é, da política que é história. E ainda hoje vivo, é certo que muito menos. Mas, para a política propriamente dita, que é a local, a do país, a dos partidos, tenho esta dupla incapacidade: não só um mundo de coisas me parece superior a ela, como também minha curiosidade. O meu interesse vai sempre para o ponto onde a ação do drama contemporâneo universal é mais complicada ou mais intensa. (...)

NABUCO, Joaquim. Minha formação. / [HTTP://biblio.com.br](http://biblio.com.br)

9. Para indicar que seria feita uma explicação, a pontuação utilizada foi
(A) dois pontos. (B) parênteses. (C) ponto e vírgula.
(D) reticências. (E) vírgula.
10. Identifica-se uma opinião no trecho
(A) "(...) a política era, de certo, para mim, uma forte excitação. (...)"
(B) "E ainda hoje vivo, é certo que muito menos. (...)"
(C) "Em minha vida vivi muito da Política, com P grande, (...)"
(D) "Em qualquer cena do mundo o lance político interessava-me (...)"
(E) "(...) um mundo de coisas me parece superior a ela (...)"
11. Infere-se que o sentimento da pessoa que se expressa no texto em relação à política local é de
(A) curiosidade. (B) desinteresse. (C) excitação.
(D) inferioridade. (E) respeito.
12. O intuito do autor ao escrever a letra P com letra maiúscula foi
(A) demonstrar que não se interessava por política.
(B) enfatizar o tipo de política de que ele gostava.
(C) realçar a semelhança entre os tipos de política.
(D) ressaltar sua incapacidade de falar sobre política.
(E) seguir a regra de ortografia de substantivos.

Leia o texto abaixo e responda as questões 13 a 16.

Supremo decide por 8 a 2 que aborto de feto sem cérebro não é crime.

Com a decisão, STF (Supremo Tribunal Federal) libera a interrupção de gravidez de feto anencéfalo.

Após dois dias de debate, o Supremo decidiu nesta quinta-feira (12) que grávidas de fetos sem cérebro poderão optar por interromper a gestação com assistência médica. Por 8 votos a 2, os ministros definiram que o aborto em caso de anencefalia não é crime.

A decisão, que passa a valer após a publicação no "Diário de Justiça", não considerou a sugestão de alguns ministros para que fosse recomendado ao Ministério da Saúde e ao Conselho Federal de Medicina que adotassem medidas para viabilizar o aborto nos casos de anencefalia. Também foram desconsideradas as propostas de incluir, no entendimento do Supremo, regras para a implementação da decisão.

Fonte: G1 – acessado em Atualizado em 12/04/2012 21h14.

13. A expressão "interrupção de gravidez" foi utilizada para
(A) causar impacto nas mulheres que estão grávidas.
(B) evitar a utilização da expressão morte de um feto.
(C) indicar que, com isso, uma vida não seria tirada.
(D) realçar o risco maior sofrido pelas gestantes.
(E) suavizar o sentido da realização de um aborto.
14. A informação principal nesse texto é
(A) A decisão dos ministros do Supremo não foi unânime.
(B) A decisão do STF será publicada no "Diário de Justiça".
(C) A interrupção de gravidez de anencéfalos não é obrigatória.
(D) Grávidas de fetos sem cérebro não poderão interromper a gestação.
(E) STF decide que aborto em caso de anencefalia não é crime.

15. Os parênteses aparecem no texto duas vezes para

- (A) destacar a fonte de o texto foi retirado. (B) explicar termos usados anteriormente.
(C) indicar o uso de vocábulos científicos. (D) marcar as falas dos personagens.
(E) realçar as pausas entre os períodos.

16. Através do título, o leitor deve supor que

- (A) o tribunal federal decidiu que o aborto é crime e será punido com 2 a 8 anos de prisão.
(B) por oitenta e dois votos a zero, decidiu-se que o aborto não poderá ser considerado crime.
(C) só será permitido o aborto de fetos que não tenham chegado ao oitavo mês da gestação.
(D) uma decisão superior foi anunciada como inquestionável no dia 8 do mês de fevereiro.
(E) um dos principais tribunais do país, através de votação, decidiu sobre a liberação de aborto.

Leia o texto para responder as questões 17 a 20.

Nacionalismo

O menino nissei sentou no banco do jardim. Teria uns onze anos, comia sossegado o seu sanduíche de queijo. Duas meninas, uma morena e outra ruiva, que pulavam amarelinha, chegaram junto dele e gritaram:

– Japonês! Japonês! Quer dizer a hora pra nós?

O menino olhou o pulso onde se ostentava um enorme relógio niquelado, disse que eram nove e meia, e acrescentou:

– Eu não sou japonês. Sou paulistano. Nasci aqui, no Jardim América.

A ruivinha, mais velha, coçou um borrachudo na canela fina:

– Se você não é japonês, teu pai é.

– Não, meu pai nasceu em Batatais.

A menor, moreninha, fez o comentário óbvio:

– Nós te chamou japonês porque tu tem cara de japonês.

– Meu avô é que era japonês. E a minha avó. E acho que meus tios.

A pequeninha estava maravilhada com aquele milagre biológico.

– Nunca vi pessoa ser brasileiro e ter cara de japonês. Eu pensava que brasileiro era tudo igual.

A maior ensinou:

– Nem todo brasileiro é igual. Negro é brasileiro e é diferente.

– Negro é africano, observou com certa malícia aquele a quem chamavam de japonês.

– Como é que você sabe?

– Aprendi na aula.

– Na minha rua tem muito judeu. Nós tudo somos judeu, contribuiu a ruivinha para enriquecer a conversação.

A outra quis saber:

– E onde é terra de Judeu?

– Meu pai veio da Rússia. E o meu avô. A minha mãe veio da Polônia.

– Então esse negócio de judeu é besteira. Quem vem da Rússia é russo. E quem vem da Polônia é polaco.

O menino falava com grande autoridade.

E a ruivinha protestou:

– A minha mãe disse que a gente deve falar “polonês”. “Polaco” é feio.

– Pode ser. Polonês. Mas Judeu?

– Judeu vem da Judia.

– Meu pai disse que a terra dos judeus se chama Israel, lembrou-se de repente a ruiva.

– Então como é que ele é da Rússia?

Mistério. Os três se entreolharam. Afinal, o rapaz sugeriu.

– Só se é mentira do teu pai.

– Mentira do teu! Teu pai é que é um japonês mentiroso!
– Já falei que o meu pai é brasileiro.
A pequena moreninha pacificou:
– Não xingue. Eu também sou brasileira. Eu nasci em Campos e o meu pai nasceu em Campos, e o meu irmão e a babá, todo mundo na minha casa nasceu em Campos.
(...)
E o paulistano acrescentou:
– Meu pai viu uma vez um índio e pensou que fosse japonês, mas o índio não entendeu bulhufas.
E a menor indagou, passado um instante:
– E onde é o lugar que só tem brasileiro?
Os outros dois ficaram algum tempo pensando, olhando para uns pombos que bicavam na areia. Afinal, a menina maior falou:
– Gente grande é muito misturado. Acho que deve ser num lugar onde só tem criança.

(Queiroz, Raquel de. Adaptado.)

17. Em relação às crianças do texto, pode-se afirmar que

- (A) nenhuma delas nasceu na Polônia.
- (B) só duas possuem a mesma nacionalidade.
- (C) não possuem a mesma nacionalidade.
- (D) uma delas tem parentes japoneses.
- (E) a nacionalidade de todas elas é a mesma.

18. No texto, quem conta a história é

- (A) um narrador-observador.
- (B) um narrador-personagem.
- (C) o menino japonês.
- (D) a menina ruiva.
- (E) a mãe das crianças.

19. Na frase: “– Meu pai viu uma vez um índio e pensou que fosse japonês, mas o índio não entendeu **bulhufas**.”, a palavra destacada pode ser substituída, mantendo o sentido que aparece no texto, por

- (A) mais ou menos.
- (B) alguma coisa.
- (C) mesmo.
- (D) tudo.
- (E) nada.

20. Identifica-se uma opinião na frase

- (A) – Então como é que ele é da Rússia?
- (B) – Não, meu pai nasceu em Batatais.
- (C) – Nem todo brasileiro é igual.
- (D) – Meu avô é que era japonês.
- (E) E o paulistano acrescentou: (...)